



Representantes de prefeitura de Itaguaí e da Vale prestigiaram inauguração do Cefet

188 mil t de F150. A estimativa de investimentos é da ordem de US\$ 200 milhões.

TREINAMENTO

Vale inaugura Cefet em Itaguaí

A Vale inaugurou, no último mês de dezembro de 2010, a primeira escola técnica da Região da Costa Verde, no Rio de Janeiro, o CEFET de Itaguaí. Construída com investimento de R\$ 12 milhões, a escola abrigará os cursos de Técnico em Mecânica, Técnico em Portos e o curso superior de Engenharia Mecânica.

O centro é o resultado de um convênio firmado em 2008 entre a Vale, CEFET-RJ e a Prefeitura de Itaguaí. O prédio conta com capacidade para 1.200 alunos, contando com 15 salas de aula, auditório para 250 pessoas, biblioteca e laboratórios com equipamentos de alta tecnologia.

Os cursos que tiveram início logo após a assinatura do convênio, inicialmente foram ministradas em uma escola cedida pela Prefeitura do município. "Nossa demanda por profissionais era grande e optamos por já começar as aulas. Nestes dois anos já formamos uma turma de técnicos em Portos com 29 alunos, que já foram todos contratados, e estão realizando treinamento prático nos portos da Vale em Mangaratiba e Itaguaí" diz Anderson Castro, gerente de Recursos Humanos da Vale no Rio de Janeiro. Atualmente cerca de 120 alunos estão matriculados nos três cursos oferecidos pelo CEFET Itaguaí, sendo 40 no curso de Técnico em Portos.

NEGÓCIOS

Crescem fusões e aquisições

De acordo com estudo da KPMG, os investidores estrangeiros impulsionaram as Fusões e Aquisições no setor de Mineração no País. Apenas em 2010, entre janeiro e dezembro foram registradas 14 novas transações de grupos estrangeiros adquirindo participações ou controle de empresas brasileiras sediadas no País. Do total, quatro foram realizadas por grupos alemães, três chineses, dois do Cazaquistão,



André Castello Branco

seguidos por Noruega, Japão, Estados Unidos, França e Austrália, com uma operação cada.

Levando em consideração todos os tipos de transações, o número de F&A no setor é de 24 operações até 20 de dezembro, crescimento de 166% na comparação com o ano de 2009, quando aconteceram apenas nove transações.

Considerando todos os setores analisados, o de mineração é o décimo primeiro que mais registrou transações em 2010, perdendo apenas para 2008, quando se registrou o recorde histórico, com 27 operações, segundo André Castello Branco, da KPMG

TÓRIO

Cetem promove Miniforo no Rio

O Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), em parceria com o Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED), promoveram, durante o mês de dezembro de 2010, o Miniforo Iberoeca Torio, no Rio de Janeiro.

Realizado com o apoio financeiro da Finep e do CNPq, o evento reuniu autoridades, pesquisadores, professores e empresários do país e da América Ibérica para discutir as opções e vantagens da utilização do Tório como alternativa nuclear na região.

Estiveram presentes especialistas de diversos países, como Argentina, Áustria, Canadá, Chile, Colômbia, Itália, Portugal, Brasil, entre outros. "Mais e mais se percebe a premente necessidade de difundir e deixar transparente a leigos, bem como a cientistas de outras áreas, as imensas possibilidades das novas tecnologias nucleares, em especial aquelas da geração IV de reatores", disse no evento Harikrishnan Tulsidas, da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA).

Segundo o pesquisador Roberto Villas Boas, do Cetem, "o ressurgimento do Tório, como commodity, poderá se verificar a partir de 2030, segundo prognósticos do GIF, desde quando e sempre a busca por reatores mais seguros, fora do tratado de não proliferação e de menor potência (300MW, por exemplo), seja a opção desejada".

Ele acrescenta que, como não se pesquisa Tório desde a década de 70, praticamente, pois o mesmo, hoje, é destituído de valor econômico, várias oportunidades futuras deixaram de ser visualizadas por empresários. Daí o surgimento da aliança entre o Cytel-Area 3 e a AIEA para difusão das oportunidades vindouras.

TÓRIO

Cetem promove Miniforo no Rio

O Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), em parceria com o Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED), promoveram, durante o mês de dezembro de 2010, o Miniforo Iberoeca Torio, no Rio de Janeiro.

Realizado com o apoio financeiro da Finep e do CNPq, o evento reuniu autoridades, pesquisadores, professores e empresários do país e da América Ibérica para discutir as opções e vantagens da utilização do Tório como alternativa nuclear na região.

Estiveram presentes especialistas de diversos países, como Argentina, Áustria, Canadá, Chile, Colômbia, Itália, Portugal, Brasil, entre outros. "Mais e mais se percebe a premente necessidade de difundir e deixar transparente a leigos, bem como a cientistas de outras áreas, as imensas possibilidades das novas tecnologias nucleares, em especial aquelas da geração IV de reatores", disse no evento Harikrishnan Tulsidas, da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA).

Segundo o pesquisador Roberto Villas Boas, do Cetem, "o ressurgimento do Tório, como commodity, poderá se verificar a partir de 2030, segundo prognósticos do GIF, desde quando e sempre a busca por reatores mais seguros, fora do tratado de não proliferação e de menor potência (300MW, por exemplo), seja a opção desejada".

Ele acrescenta que, como não se pesquisa Tório desde a década de 70, praticamente, pois o mesmo, hoje, é destituído de valor econômico, várias oportunidades futuras deixaram de ser visualizadas por empresários. Daí o surgimento da aliança entre o Cytel-Area 3 e a AIEA para difusão das oportunidades vindouras.